CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

BIMESTRAL · Nº 6 · ANO I · SÉRIE II · JANEIRO DE 2013 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 260 Ex. · ISSN: 2182-5130

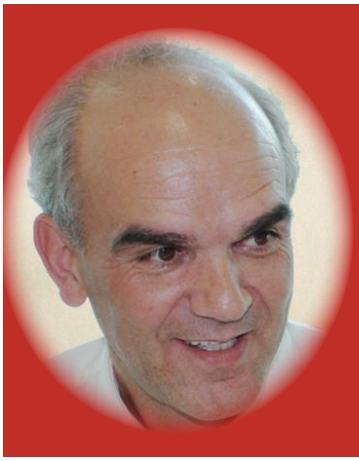
FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRECTOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA · TIPOGRAFIA: COPIDOURO, PORTO

TEATRO VOLTOU A CARAPITO 14 ANOS DEPOIS

Grupo de Teatro de Carapito apresentou 'Auto da Barca do Purgatório'

'Zé Pacóvio' também marcou presença na noite Cultural

Entrevista com o escritor Carlos Paixão



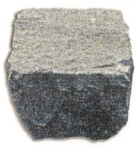
por Ana Catarina Nobre

O Natal, o Cepo e a Tradição

- **Dérby do Ano: Solteiros 5 - 2 Casados**
- **'Um Natal para lá de especial' foi apresentado em Aguiar da Beira**
- **Escola de Música da ADRC realiza estágio de fim de ano**

PUB

JOSÉ FRANCISCO CASEIRO



• Serviços de Máquinas
• Granitos
• Calçadas, Muros, Desaterros, Poços, Etc....

Telef.: 232 577 181 • Telems.: 963 785 951 / 963 785 952
Email: josefranciscocaseiro@gmail.com
3570-100 CARAPITO - Aguiar da Beira

Bruno Miguel Silva

bms construções

Construção de Habitações
Reconstrução e reparação de edifícios
Impermeabilizações e isolamentos
Qualquer tipo de trabalhos em pedra
Todo o tipo de muros
Decoração interior/exterior

SEDE: Rua do Calvário - Carapito - 3570-100 Aguiar da Beira
TM. 961 104 027 - 961 104 030 e-mail: bms_construcoes@sapo.pt

EDITORIAL:

Mais um ano que chegou ao fim. Em vez de me debruçar sobre a crise que o país atravessa ou aquilo que ainda nos espera, vejamos antes aquilo que conseguimos realizar em Carapito com vista ao seu desenvolvimento, e para bem de todos os carapitenses.

Em primeiro lugar, passou a editar-se bimestralmente o Caruspinus, a par do passado, onde já o tinha também sido. Esta será por certo uma mais-valia, pois permite que mais vezes cheguem a casa de todos os carapitenses, residentes ou emigrantes, as notícias de Carapito ou as histórias das nossas gentes. Felizmente até hoje ainda não nos faltaram notícias, e também colaboração, pelo que devemos estar contentes com o facto de o Caruspinus continuar de boa saúde.

Depois formou-se em Carapito um novo Grupo de Teatro, dando assim oportunidade a que todos os jovens, e também menos jovens, tenham mais uma forma de ocupação, podendo ainda desenvolver ou aprofundar os seus conhecimentos na arte de representar. Após a sua primeira representação com sucesso, em Dezembro passado, cabe ao Grupo continuar por forma a poder proporcionar outros momentos de animação cultural na nossa terra.

Ainda no Clube, teve lugar uma requalificação do interior da Sede, onde se construiu o 'Museu do CCRC', possibilitando a que todos possam visitar o vasto espólio, conseguido ao longo dos mais de 30 anos. Novas obras estão a ser planeadas por forma a melhorar o património do CCRC, mas também para poder proporcionar-se melhor qualidade de vida aos carapitenses e a todos quantos nos quiserem visitar.

A propósito da comemoração dos 500 anos sobre o foral de Carapito, que se comemora a 10 de Maio de 2014, formou-se uma comissão que terá como objectivos a preparação e execução da referida comemoração. Com a realização deste evento espera-se também que sejam proporcionadas novas oportunidades em Carapito, e que todos se sintam incluídos e apresentem propostas. Ao longo de todo o ano de 2013 será já visível o trabalho da Comissão.

Vários outros objectivos foram alcançados ao longo do ano de 2012, sendo no entanto estes as principais.

Esperemos que ao longo do ano de 2013 sejam alcançados novos objectivos, para que Carapito continue o seu desenvolvimento.

O Director

Colaboraram nesta edição:
Alfredo Marques, Álvaro Almeida, Ana Catarina Nobre, Cidália Batista e Sofia Caseiro.
Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com
WEB: http://caruspinus.weebly.com; http://www.facebook.com/caruspinus

As Notícias

Nascimentos

Um menino de nome **Simão Figueiredo**, filho de Sara Figueiredo e António José, nasceu na Suiça no dia 13 de Novembro. Também um menino, de nome **Bernardo,** nasceu no dia 21 de Dezembro passado, na cidade do Rio de Janeiro - Brasil, filho de Paula Grion e Marcus Vinicius. O menino é neto do nosso colaborador António Cruz, e bisneto de Porfírio da Cruz e Delfina Ferreira. Felicidades para os meninos, e parabéns aos seus pais.

O ano de 2012 trouxe-nos 12 novos conterrâneos, 6 dos quais nascidos em Carapito, pelo que conseguimos apurar. Não sendo dos melhores anos, é sem dúvida motivo de grande satisfação para todos os carapitenses no geral, e para os novos pais em particular. Parabéns a todos.

Doentes/Acidentados

A srª. **Isabel Maria Barranha** foi operada a um quisto em Viseu. A srª. **Prazeres Baltazar** sofreu uma queda, magoando-se numa perna, tendo recorrido a Aguiar da Beira para fazer tratamento. A srª. **Augusta Tenreiro** esteve internada no Hospital de Viseu, devido a uma gripe bastante forte. O Dr. **Jorge Barranha Sobral** sofreu uma queda numas escadas, tendo partido um pé, sendo operado de urgência. O sr. **Luís Manuel Nascimento Santos** sofreu um acidente de viação, tendo ficado com vários ferimentos, pelo que ainda se encontra em recuperação e bastante debilitado. A srª. **Natália** caiu em sua casa há uns dias, e mesmo não se tendo dirigido ao hospital na hora, foi obrigada a fazê-lo depois devido às dores que sentia. Já se encontra em recuperação. Votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação neste momento.

Falecimentos

Faleceu em Carapito, no passado dia 6 de Novembro, o sr. **Maurício Augusto**, aos 86 anos. Faleceu em Lisboa o sr. **António Lourenço Ferreira**, a 2 de Dezembro. Faleceu em Setúbal o sr. **António**, genro de Idalina Narciso e de José de Andrade. Tinha 53 anos. Faleceu na Suiça o sr. **Alfredo Dias dos Santos**, a 16 de Dezembro. Tinha 59 anos. Às famílias enlutadas, o Caruspinus deixa as suas condolências.

No que toca a falecimentos, o ano de 2012 foi particularmente difícil, tendo-nos deixado 16 carapitenses, que tenhamos tido conhecimento.

Outras Notícias

Celebraram no passado dia 15 de Outubro as bodas de prata, na Igreja Paroquial de S. Maximiliano Kolbe, em Lisboa, o sr. **Raul Gonçalves** e sua esposa **Lucília Santos**, tendo estado presentes alguns familiares e também amigos. Parabéns ao casal, e felicidades para o futuro.

Algumas árvores do antigo parque infantil do CCRC foram derrubadas pelo vento, tendo depois que ser retiradas. Far-se-á a sua substiuição brevemente.

Os **alunos** das nossas **escolas de Carapito** cantaram as **Janeiras** pela aldeia no passado dia 4 de Janeiro, tendo no final feito um lanche com aquilo que receberam.

Também o **Grupo JMV** de Carapito cantou as Janeiras ao longo de dois dias, incluindo o dia 1 de Janeiro, agradecendo desde já a todos a boa vontade na contribuição para o Grupo, e que o permitirá continuar.

Álvaro Almeida

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · **Director:** Álvaro José Caseiro de Almeida · **Sub-Director:** Cidália Maria Coelho Batista · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **ISSN:** 2182-5130 · **Registo ERC nº** 126 122 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 260 exemplares · **Assinatura Anual:** *Carapito* - 7.5 €; *Resto de Portugal* - 10€; *Resto da Europa* - 15€; *Fora da Europa* - 20 € · **Impressão:** CopiDouro, Av. da Boavista, Nº 292 - 1º Trás, 4050-113 Porto, Tel: 234 384 300.

ESCOLA DE MÚSICA DA ADRC DE AGUIAR DA BEIRA REALIZOU ESTÁGIO NO FINAL DO ANO

Entre os dias 27 e 30 de Dezembro, a Escola de Música da ADRC de Aguiar da Beira realizou o seu estágio de orquestra. No dia 28 realizaram um concerto de orquestra sinfónica e de sopros em Aguiar da Beira, onde esteve também presente o Centro de Dia de Carapito. No dia 29 foi em Tabuaço, e no dia 30 em Moimenta da Beira. Na Escola de Música lecciona o professor Manuel Sousa, e são membros desta a Mariana Batista, o Daniel Navoeiro, a Flávia Navoeiro e a Adriana Santos, todos carapitenses. Já este ano a escola iniciou a disciplina de Coro, estando já a preparar um musical com o Coro Infanto-Juvenil, para apresentar no próximo estágio de orquestra que será realizado de 20 a 24 de Março. Pretende-se também que se inicie o Coro adulto, estando neste momento à espera de inscrições para que este possa arrancar. Ao longo do mês de Fevereiro irão realizar já algumas actividades, em datas a confirmar posteriormente.

A Escola, com instalações no Estádio Municipal de Aguiar da Beira, lecciona um vasto conjunto de instrumentos, com instrumentos de sopro como clarinete, flauta transversal, trompete, trombone e saxofone; de cordas como contrabaixo, violino e guitarra; piano, acordeão e percussão/bateria. Todos os alunos têm aulas com professores licenciados em música, tendo também as disciplinas de formação musical, aula individual de instrumento, classe de conjunto, orquestra coro e acompanhamento de piano.

Álvaro Almeida

Os membros da Escola.

A Escola em actuação.

Actividades do Centro de Dia de Carapito

Para além da participação do Centro de Dia de Carapito no Concerto de Natal da Escola de Música da ADRC, no dia de Reis participaram ainda na IIIª edição dos Cantares ao Menino, desta vez organizada pela Cortiçada. Para além das Freguesias da Cortiçada e de Carapito marcaram presença várias outras freguesias do nosso concelho. Parabéns aos Centro de Dia de Carapito por manter um plano de actividades tão regular, e essencialmente pela dinamização da nossa população mais velha. Que continuem.

Cidália Batista

• A Comissão para as Comemorações dos 500 anos de Foral de Carapito está agora completa, com a eleição de Joana Pires para o cargo de Tesoureira. Continuaremos a publicar aqui todas as actividades da Comissão.

• O nosso colaborador no Brasil, António Ferreira da Cruz, disponibilizou recentemente um site na Internet que trata de assuntos ligados à Oratória, uma das suas actividades: **www.professorantoniocruz.com.br**. Visitem!

Pagaram Assinatura:

Maria das Dores Nunes (7.5€ + 2.5€ oferta); Susana Catarina Cardoso Almeida Santos (7.5 + 2.5€ oferta); Manuel Barranha (50€ - patrocínio (2 anos)); Sofia Isabel Pereira Domingos (10€); Manuel Carvalho Sobral Campos (10€); António José Pires Sobral (15€ + 5€ oferta); Carlos Santos Tenreiro (7.5€ + 2.5€ oferta); José Francisco Dias dos Santos (15€ + 5€ oferta); Virgílio da Cruz Caseiro (10€); Manuel Carlos Matos Sousa (7.5€ + 2.5€ oferta); José Augusto Mendes de Andrade (15€); Maria dos Prazeres Lopes Baltazar (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria de Lurdes Silva Freitas (10€); Fernando do Nascimento Caseiro (10€ + 4€ oferta); António Joaquim dos Santos Neto (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria Manuela Dias Machado (15€); Luís Ricardo dos Santos Varandas (15€); Ana Fonseca (15€); Bernardino Morgado (10€); Eduardo José Ferreira Vaz (15€); José Manuel Lopes Marques (15€); Paula Sofia Tenreiro Ferreira (15€); Carlos Alberto Bastos de Oliveira (20€).

(Caso alguém tenha pago a assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)

Teatro de Natal em Aguiar da Beira

Decorreu no Sábado dia 22 de Dezembro, no auditório Municipal, uma peça de teatro-musical, com o nome " Um Natal pra lá de Especial!!!", de Marcos Alexandre Sales, interpretada pelo grupo 'Cantarte'. A peça teve início por volta das 21h30m, com uma duração aproximada de 45 minutos. A peça contava a história de uma menina rica - Joana, cujos pais estavam a passar por dificuldades económicas, e então não sabiam como seria para comprarem um presente à filha. Esta ao ouvir a conversa de que o Pai Natal não existia, decide sair de casa e ir procurá-lo. Nessa saída encontra Pedrinho, um menino de rua que também não acredita no Natal, pois nunca recebera um presente. Assim, os dois continuam em busca do Pai Natal e, encontram o anjo Gabriel que os carrega nos seus braços até casa do Bom Velhinho (Pai Natal) e, de seguida até Belém ao nascimento do menino Jesus, para lhes mostrar o verdadeiro sentido do Natal. Após o nascimento e a entrega dos presentes ao menino, efectuada pelos reis magos, Joana regressa a casa juntamente com o Pedrinho, e apela ao pai que o deixe cear com eles, solicitando-lhe o verdadeiro espírito de Natal, a solidariedade, acabando este por ceder e autorizar o menino a jantar com eles.

Nesta peça de teatro participaram quatro carapitenses, Quim Barranha, Manuel Sousa, Paula Vaz e António Ferreira. No final da peça foi ainda representada uma outra, e seguiu-se ainda uma interpretação de algumas belíssimas canções de Natal por parte do grupo musical 'Raízes da Terra'. A sala estava praticamente repleta, e analisando pelos aplausos, podemos inferir que o espectáculo agradou a todos. Votos de boa continuação, e parabéns à 'Cantarte'.

Sofia Caseiro

Passagem de Ano no CCRC

A passagem do ano em Carapito foi também comemorada no CCRC. Pouco passava das 10h da noite do dia 31 quando Rafael Pires começou a dar as primeiras notas. Enquanto isso, alguns carapitenses começavam já a juntar-se na Sede do Clube, preparando-se para mais uma passagem de ano. Foram poucos os que apareceram, mas ainda assim fez-se a festa, com champanhe e bolo-rei. E para não nos ficarmos muito atrás de outros, houve ainda lugar para alguns foguetes. O CCRC deixa a todos os sócios e simpatizantes votos de um próspero ano de 2013.

Álvaro Almeida

JANTAR DO GRUPO DE BOMBOS DE CARAPITO

O Grupo de Bombos de Carapito presentei-a há já vários anos os seus membros com um jantar de Natal, agradecendo-lhes assim o trabalho voluntário realizado ao longo do ano, em prol do Grupo.

Este ano o jantar teve lugar no dia 15 de Dezembro, no Café/Restaurante Pizzaria Nascer do Sol. Entre membros do Grupo (42), convidados e amigos (40), totalizaram 82 pessoas.

Parabéns ao Grupo de Bombos pelo trabalho que tem desenvolvido, e que este novo ano seja ainda melhor que os anteriores.

Álvaro Almeida

A Direcção do Grupo de Bombos.

PUB

IPJ Instituto Português da Juventude, I.P.

VILA DE AGUIAR DA BEIRA

Entrevista ao escritor Carlos Paixão

A propósito do Dia Mundial da Poesia, a 21 de Março, o professor e escritor Carlos Paixão foi convidado a participar nas actividades desenvolvidas pela Escola Profissional de Trancoso. A entrevista, que poderá estar já um pouco desactualizada nalguns pontos devido à grande actividade do autor, foi feita por Ana Catarina Nobre.

Desde quando é que se começou a interessar pela escrita?

Desde criança que gostei muito de ler. No entanto, não gostava muito de escrever. Os meus textos eram sempre curtos e pouco criativos. Só por volta dos dezasseis, dezassete anos, comecei a ser mais criativo e a alargar os meus textos. Mas o que considero fundamental para o meu gosto pela escrita foi o aparecimento, na minha aldeia, em Carapito, do jornal Caruspinus, que ajudei a fundar. Nessa altura comecei a escrever textos sobre desporto mas, com o correr dos anos, alarguei a minha participação a outras áreas. Mais tarde comecei a escrever para outros jornais e revistas e só, mais recentemente, passei a publicar os meus livros.

O que mais gosta de escrever poesia, ou prosa? Porquê?

Sempre achei que só sabia escrever prosa, pois nunca fui um grande leitor de poesia. Tudo o que fazia era em prosa, até um dia em que quis escrever um Auto de Natal para os meus alunos representarem. Nesse dia, o texto começou a sair poético e, a partir daí, entusiasmei-me e comecei a aventurar-me por esses caminhos, sobretudo na escrita de lengalengas e jograis, pois são textos muito ritmados e que permitem muita expressividade.

O que o levou a escrever livros para crianças?

Vivo todos os dias rodeado de crianças, na escola, no futebol, e elas inspiram-me para a maioria das coisas que faço. Além disso, entendo que as crianças, hoje, são melhores leitores do que os adultos. Devemos fazer tudo o que for possível para os cativar para a leitura para que, com os anos, esses leitores não se percam. As crianças ajudam-me a ser criativo, pois elas estão mais perto do imaginário do que nós, os adultos. Com elas e com o que escrevo para elas consigo sentir-me mais jovem e mais feliz. E isso, no fundo, é o que todos procuramos, todos os dias, sermos felizes e fazermos os outros mais felizes.

O autor dirigindo-se aos alunos.

Porque escreve tanto sobre a aldeia onde nasceu, neste caso, Carapito?

Gosto muito de escrever sobre as terras e as gentes que conheço e onde cresci. Costumo dizer que para escrever sobre as grandes cidades e sobre personagens famosas já há muita gente que o faça, mas para escrever sobre as pessoas simples e os lugares esquecidos do interior todos somos poucos. Eu sinto essa obrigação perante as pessoas e os lugares que me ajudaram a crescer. Sempre que posso, quer nos livros infantis, quer nos de contos, procuro referir as terras que marcaram a minha vida e as pessoas de quem gosto, que são as gentes simples que me rodeiam.

Qual foi o livro que mais prazer ou gosto lhe deu escrever? Porquê?

Não tenho um livro em especial que me tenha dado maior prazer. Todos tiveram a sua história e as suas especificidades. Todos são como filhos. Todos são diferentes mas gostamos de todos de igual modo. Nuns apreciamos umas qualidades, em outros, outras. Nos caminhos do Pão foi especial por ser o primeiro; o Dias de Fazer por ser o primeiro livro de contos; Por Minha Culpa por incluir o meu primeiro conto que foi premiado num concurso literário; O Planeta Desterrado por ser um projeto elaborado com os meus alunos; Lengalengas de Aprender a Ler por ser o meu livro com maior número de exemplares vendidos; O Homem do Pelourinho por conter quatro contos premiados em concursos literários; Sátão – Retratos da Nossa História por ser o resultado da primeira encomenda que me fizeram de um livro para crianças; Santos da Porta porque foi o último e foi um livro que me deu muito gosto fazer.

Costuma-se dizer que o homem tem três coisas para fazer na vida, escrever um livro, plantar uma árvore, e ter um filho. Podíamos ainda juntar-lhes pintar um quadro. Já os realizou a todos?

Os três desafios já os concretizei, pois já publiquei dez livros, plantei imensas árvores e tenho dois filhos. Fica-me agora o desafio, novo, de pintar um quadro. Ainda espero

concretizá-lo.

Qual é o seu maior sonho em relação à escrita?

Posso dizer que, em relação à escrita, já fiz muito mais do que sonhei. Nunca imaginei que publicaria um livro, muito menos dez e o décimo primeiro já vem a caminho… Espero, apenas, continuar a ter prazer com a escrita e continuar a sentir vontade de escrever.

Qual era o seu sonho, quando criança?

Tive vários. O primeiro, de que me lembro, era ter um triciclo, que nunca tive. Depois quis ser motorista de camião, mais tarde, jogador de futebol, depois advogado e, finalmente, ser professor.

Os alunos com toda a atenção nas palavras do autor, Carlos Paixão.

Quantas obras já publicou? Só em português ou em outras línguas também?

Publiquei dez livros, com o décimo primeiro a caminho. Todos na língua portuguesa.

Quanto tempo leva a escrever um livro?

Depende de muitos factores, e depende dos livros. No entanto, todos os que já publiquei demoraram, no mínimo, cerca de um ano a estarem prontos.

Qual é o seu próximo projeto?

O projecto, que está praticamente transformado em obra, é também um livro infantil que fala de crianças do século XXI e de um santo do século XII. Trata-se de uma encomenda da Diocese de Viseu para dar a conhecer o padroeiro da diocese: São Teotónio.

Sabemos que editou agora há pouco tempo um livro intitulado "Santos da Porta". O que o motivou?

Sempre gostei de santos e das suas histórias de vida. Sempre apreciei a relação que as pessoas têm com os santos da sua devoção. Neste livro procurei estabelecer uma estreita relação entre a vida das pessoas, das nossas comunidades rurais, no seu dia-a-dia e diferentes santos que, de uma forma ou doutra influenciam a vida dessas mesmas pessoas.

Alguns dos livros do autor.

O que achou do colóquio que deu na Escola Profissional de Trancoso? Qual foi a impressão que teve dos alunos?

Eu gostei de ir à vossa Escola. Uma das atividades que mais aprecio é poder estar com crianças, jovens ou adultos e falar dos meus livros, das minhas histórias e de tudo o que está por detrás dos livros que publico. Ainda gosto mais quando essas pessoas demonstram interesse por aquilo que estão a ouvir. Relativamente aos alunos, pareceu-me que era gente alegre e simpática, com interesses diversos, o que é natural, pois têm e procuram diferentes formações. Também achei que estes encontros com escritores, numa escola profissional, podem ser muito proveitosos para os alunos, pois, qualquer que seja o curso que sigam, necessitarão sempre, e cada vez mais, de ser bons comunicadores. E a leitura e a escrita dão uma grande ajuda. Estais a procurar e a traçar um rumo para o vosso futuro, aproveitai empenhadamente as oportunidades que vos são dadas, pois o amanhã depende, sobretudo, de vós.

Se alguém estiver interessada em entrar em contacto consigo pode fazê-lo? E como é que o pode fazer?

Sim. Estou sempre disponível, dentro das minhas limitações profissionais, a responder afirmativamente aos convites que me são feitos para participar nestas iniciativas de promoção da leitura. Ao longo dos anos tenho-o feito em variadas escolas e bibliotecas. Poderá ser feito através do mail: ca.paixão@hotmail.com ou por telefone.

Ana Catarina Caseiro Nobre

Grupo de Teatro de Carapito representa Auto da Barca do Purgatório

O teatro em Carapito vem desde há já várias décadas. Muitos foram os que já passaram pelo palco do salão paroquial, mais ainda os que assistiram às várias representações lá efectuadas. Podemos dizer que o teatro faz parte da alma carapitense.

Com uma nova geração de actores, em 1998 representou-se a conhecida peça "Auto da Barca do Inferno", já no salão de festas do CCRC.

Passados 14 anos desde essa representação, o teatro voltou novamente a Carapito, pelas mãos de carapitenses. Sempre esteve bem patente na mente de várias pessoas o facto de o Clube dever apostar mais na parte cultural, não sendo quase exclusivamente uma associação desportiva. Assim, no início de 2012 começou a desenhar-se a ideia, e rapidamente ficou no ar a proposta de criar um grupo de teatro, em vez de simplesmente juntar um grupo de pessoas para encenar uma só peça.

Começou por pensar-se qual o tipo de peça a representar, e após ter-se descoberto que o "Auto da Barca do Inferno" era apenas a primeira parte de uma trilogia, imediatamente ficou o interesse em levar a palco a segunda parte, intitulada "Auto da Barca do Purgatório". Logo se lançou o convite a várias pessoas, e após ter-se formado um grupo, os ensaios iniciaram-se em Abril. Foram oito meses de ensaios, numa peça onde a linguagem não é fácil de perceber e transmitir. Foi também preciso substituir várias pessoas, que entretanto deixaram de ter disponibilidade, ou que poderão eventualmente não se ter identificado com a peça ou a própria arte de fazer teatro. Nem sempre foi fácil reunir toda a gente para os ensaios, e por certo algumas vezes haveria outras opções melhores, mas ainda assim conseguiu levar-se os ensaios a bom porto, e no dia 23 de Dezembro a peça foi apresentada ao público no salão do CCRC.

Os espectadores atentos à peça.

Com a sala praticamente cheia, onde havia uma disponibilidade inicial de cerca de 250 lugares, a noite cultural iniciou-se perto das 9h da noite, tendo tido apresentação de Teresa Barranha. Os pequenos actores Rafael Tenreiro e Ana Raquel Barranha abriram o espectáculo, tendo interpretado o conhecido trecho 'Manel das Cebolas'. Foi sem dúvida uma óptima forma de iniciar a noite, onde o público ficou rapidamente cativado.

De seguida deu-se início à parte principal, com o Grupo de Teatro de Carapito a encenar o 'Auto da Barca do Purgatório'. Uns atrás dos outros, os vários personagens, Lavrador – Álvaro Almeida, Marta Gil – Augusta Baltazar, Pastor – Álvaro Almeida, Moça Pastora – Helena Almeida, Menino – César Baltazar e o Taful – Caseiro Marques, iam surgindo no Purgatório, onde iria ter lugar o julgamento das suas almas, com o Diabo – Zé Gabriel e o seu Companheiro – André Baltazar, a tentarem embarcá-los, ao mesmo tempo que os personagens tentavam também embarcar junto com os Anjos – Eva Pires, Laura Caetano e Mariline Gomes, em direcção ao Paraíso. Salvou-se apenas o Menino, que pela sua inocência ainda não trazia pecados, enquanto o Taful não escapou à barca do Diabo, seguindo viagem para o Inferno. Os restantes ficaram-se pelo Purgatório, "até que o senhor Deus queira, que os passemos para si, nesta bateira", disseram os Anjos.

A encenação foi globalmente aplaudida, tendo o público ficado agradado com as interpretações de todos os actores.

Para terminar em beleza a noite cultural, houve lugar ainda para uma interpretação da também já conhecida "Viagem do Zé Pacóvio", com intérprete de sempre, José Manuel Marques.

Foi uma noite diferente em Carapito, apesar da duração relativamente pequena da peça. Para todos os que não tiveram oportunidade de assistir, ou ainda para aqueles que a quiserem rever, basta que introduzam o endereço electrónico http://youtu.be/Tn9NhJWR7Fo.

Para o ano é intenção do Grupo de Teatro de Carapito representar a terceira e última parte da trilogia, "Auto da Barca da Glória", apesar de se pretender também realizar outras actividades ou representações. A ver vamos aquilo que se consegue alcançar.

Para os que eventualmente estejam interessados em juntar-se ao Grupo basta que nos contactem, pois serão bem-vindos, e o Grupo está aberto a todos.

O Grupo de Teatro de Carapito agradece a todos os que estiveram presentes e que expressaram também o seu apoio para que o Grupo continue. Até à próxima.

Álvaro Almeida

1. Rafael Tenreiro e Ana Raquel Barranha em o 'Manel das Cebolas', **2.** O Diabo e o seu Companheiro, **3.** Os Anjos, **4.** O Lavrador, **5.** A Marta Gil, **6.** O Pastor, **7.** A Moça Pastora, **8.** O Menino, **9.** O Taful, **10.** Interpretação de 'A Viagem do Zé Pacóvio', por José Manuel Marques.

O Natal, o Cepo e a Tradição

O Natal este ano foi um pouco mais contido, viram-se menos luzes de Natal nas casas, e as pessoas talvez tenham também sido mais modestas nas suas ceias de Natal. Por certo os mais pequenos receberam também menos presentes, ou até presentes mais simples. A crise assim o obrigou. No entanto, houve também coisas que nem a crise afectou, nem de qualquer forma alterou. Vejamos por exemplo o Cepo de Natal na Praça, e a própria missa de Natal.

O Cepo de Natal é sem dúvida uma tradição que não pode ser dissociada da própria celebração do Natal, ainda que não faça parte da festividade religiosa. Logo a seguir ao almoço do dia de consoada, tractores, máquinas e camionetas, todos se dirigiam para o Rei Moiro, onde os cepos iriam ser arrancados e carregados, para depois surgirem na Praça. Foram muitas as viagens entre o Rei Moiro e a Praça, onde uma máquina retroescavadora ia montando o Cepo. Aqui se viu a primeira forma de união, onde todos colaboraram para um mesmo fim. Era já noite quando o Cepo ficou pronto, e todos se dirigiram a suas casas para o jantar de consoada em família, onde a sopa de Natal e o bacalhau continuam a ser os pratos principais.

Faltavam ainda 20 minutos para as 9h da noite quando o Cepo começou por ser aceso. Uns de um lado, outros do outro, numa tentativa nada fácil de fazer arder as giestas e os troncos verdes, foi com dificuldade, mas lá se conseguiu acender. Pouco depois já a população se começava a encaminhar para a Praça, enquanto o sino anunciava que o Cepo estava aceso. Lá se reuniram largas dezenas de pessoas, numa forma especial de confraternização, que só o Cepo da aldeia pode proporcionar.

Mais tarde foi a vez do já tradicional vinho quente, feito na panela de ferro, e também do presunto. Esta é sem dúvida uma tradição a não perder, não esquecendo, está claro, os valores do Natal e o seu significado.

No dia de Natal, a meio da manhã, voltou a acender-se o Cepo, tendo-se juntado o que do dia anterior tinha sobrado, e mais uma vez foram vários os que ali se reuniram.

Às 14h celebrou-se a missa dominical, essa sim o ponto alto do Natal, e onde, sem surpresas, a igreja fica cheia pela segunda vez no ano. Ao longo do advento foi-se preparando o Natal, acendendo a cada Domingo uma vela, cada uma com o seu significado. No primeiro Domingo acendeu-se a vela amarela - da alegria, no segundo a vela vermelha - do amor, no terceiro a vela azul - da vida, e no quarto a vela verde - da fé. A missa foi animada pelo grupo de JMV, tendo em tudo sido igual aos anos anteriores, pois aqui nem a crise tem nada a dizer.

O menino Jesus, trazido por duas crianças em direcção ao altar, foi no final dado a beijar a todos, concluindo assim mais uma missa de Natal.

Álvaro Almeida

Dérby do Ano – Solteiros vs. Casados

Dia de Janeiro em Carapito é sinónimo de futebol, com o tradicional jogo entre os solteiros e os casados.

Como vem sendo habitual nos últimos anos, o encontro começa muito antes da data, com as também habituais picardias e jogos de palavras entre os vários elementos das duas equipas, no sentido de tornar o encontro mais renhido e aumentar os níveis de competitividade. Ora este ano, as redes sociais, tão em voga nos tempos que correm, foram o meio utilizado para esse efeito.

Após muitas mensagens e comentários trocados, tudo indicava que a partida seria uma das mais renhidas e disputadas dos últimos tempos, com os casados a prometerem uma equipa de luxo, para fazer face ao colectivo dos solteiros e anular a grande superioridade que se tem vindo a verificar a cada ano que passa para o lado dos solteiros.

Solteiros Casados

Tal não aconteceu… Assim, aquilo que poderia ser um jogo muito emotivo e bem disputado tornou-se num mero jogo de futebol de sentido único, que culminou uma vez mais num autêntico massacre da equipa dos casados, com um expressivo resultado final de 5-2 a favor dos solteiros, que demonstraram algumas jogadas de muita qualidade, às quais os casados não conseguiram responder de forma eficaz.

Como de costume, a preparação para o jogo começou logo pela manhã, com alguns dos elementos do CCRC a deslocarem-se ao campo dos Mosqueiros para proceder à devida marcação do terreno, bem como à preparação dos equipamentos para as duas equipas, missão cada vez mais difícil de executar devido à enorme quantidade de camisolas que andam espalhadas por casa de uns e de outros. Este ano foram precisos quatro equipamentos para conseguir fazer dois, isto porque alguns jogadores utilizaram os próprios calções e meias, caso contrário nem assim… Aproveito então para pedir a todos aqueles que têm pertences do CCRC em suas casas que façam o favor de os devolver a qualquer um dos membros da direcção, para que esta situação não se volte a repetir.

Após a tradicional missa de Ano Novo, jogadores e adeptos começaram a dirigir-se aos Mosqueiros, para mais uma tarde de boa disposição e convívio. O jogo iniciou-se com um ligeiro atraso devido à dificuldade em encontrar um árbitro disposto a suportar a pressão de tal partida. Aquele que tem sido o senhor do apito nos últimos anos, José Rodrigues, chegou atrasado e foi substituído por Fernando Caetano ao qual se agradece a disponibilidade. Contudo este não se mostrou à altura dos acontecimentos, tendo os jogadores da equipa dos solteiros mostrado toda a sua insatisfação pela sua actuação ao longo da partida.

Em relação ao jogo propriamente dito, não há muito a contar, pois como já referi foi uma partida sem história, de sentido único, saltando apenas à vista os vários erros de arbitragem que com o calor do encontro geraram alguns momentos de discussão. De resto, é de realçar o fair-play dentro e fora de campo, numa tarde de muita animação e convívio.

É com alguma tristeza que vejo o desligar dos carapitenses com as suas tradições, pois a afluência verificada já não é a de outrora, mas como diz o ditado: "mais valem poucos e bons, que muitos e ruins", e os bons uma vez mais marcaram presença e a eles o nosso obrigado.

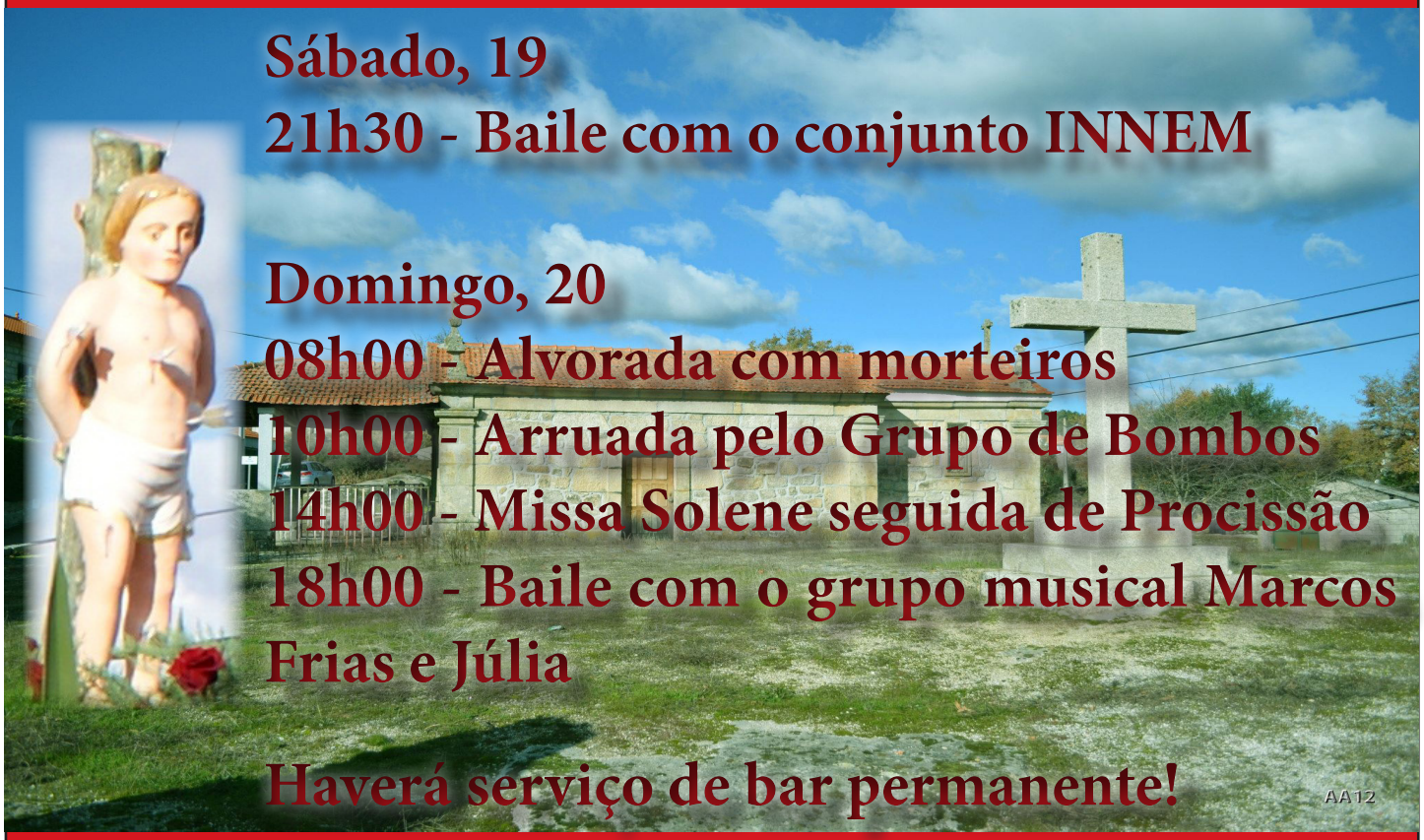
Apesar da "manita*" aplicada, o resultado ainda assim não reflecte o que se passou dentro de campo ao longo dos 90 minutos, pois não fossem os dois golos limpos mal anulados e os vários foras-de-jogo mal assinalados (como provam as imagens dos vídeos publicados no canal CaruspinusTv: http://youtu.be/ok5XLWy28sY e http://youtu.be/5fziEODNWIw) pelo árbitro Fernando Caetano e os solteiros estariam sem dúvida a festejar uma das vitórias mais expressivas de sempre. Para concluir resta marcar já encontro para o próximo ano, esperando que o jogo seja muito mais disputado, pois assim, e desculpem-me os casados, não dá para aquecer (nota pessoal com o intuito de "picar" os casados)! A todos os leitores, votos de um bom ano 2013 com muita saúde e alegria.

**termo espanhol muito utilizado em Espanha após a goleada do FC Barcelona ao Real Madrid FC (5-0), que diz respeito ao número cinco.*

Alfredo Marques

Festa de S. Sebastião 2013

19 e 20 de Janeiro



Sábado, 19

21h30 - Baile com o conjunto INNEM

Domingo, 20

08h00 - Alvorada com morteiros

10h00 - Arruada pelo Grupo de Bombos

14h00 - Missa Solene seguida de Procissão

18h00 - Baile com o grupo musical Marcos Frias e Júlia

Haverá serviço de bar permanente!

AA12

www.caruspinus.weebly.com

PUB

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.

Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas

Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

Café Restaurante Pizzaria
NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

RCTCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
NOVAS INSTALAÇÕES!
Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363
Visite-nos também no site:
http://rctcar.weebly.com
3570-211 Barracão - Valverde

ORGANIZAÇÃO
Joaquim Garcia
EXCURSÕES E ALMOÇOS REGIONAIS
Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto.
2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

Construções Gonçalves Tomás e Filhos, Lda
CONSTRUÇÃO CIVIL
OBRAS PÚBLICAS
Alvará nº 36887-ICC
Tlm.: 938479119 * 935816136
3570-100 Carapito – Aguiar da Beira

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

Terreiro de Santa Cruz
Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante
http://terreirodesantacruz.weebly.com
Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474
Email: turural@gmail.com
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

IPJ
Instituto Português da Juventude, I.P.

Manuel Barranha
SERRALHARIA
Telf. 232 577 687 – Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito